

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

REQUERIMENTO (Do Sr. COLOMBO)

Requer a realização do Seminário: Rompendo Silêncios sobre a História da África nos Currículos da Educação Básica para a discussão das Diretrizes Curriculares para a História da África, convidando os nove doutores brasileiros desta especialidade.

JUSTIFICATIVA

O Governo brasileiro, na política de renovação das diretrizes curriculares, e a Sociedade Civil, discutem a introdução, nos livros didáticos, nas escolas e nas universidades do estudo da História da África e dos Afro-brasileiros.

Com relação ao continente africano a informação é completa e o silêncio é perturbador. O silêncio diz muita coisa: historicamente o continente é visto invariavelmente como o fornecedor de escravos.

Urge suprir as muitas falhas referentes ao ensino da História da África e das diferentes abordagens da cultura negro-africana, além das relações daquele continente com as Américas e com o Brasil.

Estudar a História da África faz parte do conhecimento



B53B949634

geral, universal. É como estudar História da América, da Europa e da Ásia. É preciso estudar a África como um todo, para entender, por exemplo, que o estudo da História da África nos períodos recuados, não se reduz ao estudo da escravidão. O período da escravidão Atlântica é um pequeno espaço, de um pouco mais de três séculos, na história milenar de um continente.

Convém tratar das múltiplas Áfricas, enunciar as origens da humanidade naquele continente e a antiguidade das civilizações africanas. Discutir a questão da "anterioridade Africana" e as relações ativas dos africanos, com os oceanos e outras partes do mundo. A partir daí, pode-se chegar a uma abordagem de uma História da África por ela mesma, nas suas realidades, nas suas práticas sociais e culturais,

compreendendo as suas singularidades em termos de linguagens, rituais, expressões artísticas, crenças religiosas, formas de organizações políticas e processos educativos e não por conta dos mitos criados do exterior.

Se a História da África é importante para nos situar no mundo, outras faces de sua história, nos revelam partes indispensáveis de nossa própria formação histórica. A falta de historicidade, inclusive por parte dos historiadores brasileiros sobre o período do tráfico de escravos, é frontal.

O conhecimento, da relação entre África e Brasil, nos séculos anteriores, não possui suficiente noção histórica por falta de conhecimento das dinâmicas das sociedades africanas, provocando nos alunos noções de uma África estática, sem uma história interna própria, que foi "despertada" pelos europeus.

A idéia de uma África a-histórica provocada pela colonização européia, infelizmente, ainda é a predominantemente no nosso país.

Ao abrir o caminho para a formação de professores e pesquisadores africanistas, com o novo campo o estudo da História da África, possibilitará aos professores da educação básica, o acesso a textos fundamentais e a materiais que lhes permitam problematizar o conteúdo de suas aulas, a partir de um conhecimento mais aprofundado e ao mesmo tempo panorâmico da História Africana, como um todo.

Um estudo dessa monta, não considera somente pessoas que atravessaram oceanos, mas, que com elas, vieram idéias, modo de



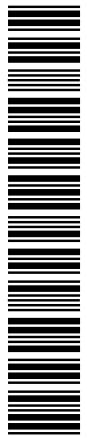
B53B949634

pensar e estar no mundo.

Desse modo, propomos que o Seminário *Rompendo Silêncios: História da África nos Currículos da Educação Básica*, discuta as diretrizes para a história da áfrica, sob a ótica dos nove doutores em História da África, existentes no Brasil.

Sala das Comissões, em 2 de Agosto de 2005.

**COLOMBO
DEPUTADO FEDERAL
PT/PR**



B53B949634